

# Exames vencidos

A cozinheira Aglete Batista Gama, 27 anos, sonha com uma operação corretiva para o filho Pablo, de apenas 2 anos. O menino nasceu com lábio leporino e já passou por uma cirurgia. Mas ainda falta o procedimento para repor um osso e corrigir o lábio. "Fizemos os exames três vezes e todos venceram. Vamos ao Hran, mas eles dizem que não têm anestesista suficiente", reclama Aglete. "Está na época de os dentinhos dele nascerem, mas como falta um osso, ele não consegue mastigar", acrescenta a mãe do menino.

As cirurgias pediátricas respondem por cerca de 20% da fila. No Hospital Regional da Asa Sul (Hras), especializado no atendimento a crianças, há pelo menos 3 mil meninos e meninas aguardando pela chance de entrar no centro cirúrgico. Nesta época do ano, o problema se agrava. Com o fim do ano letivo, muitos pais saem em busca de vagas para operar os filhos nas férias, sem precisar perder aulas. "A maioria das crianças na fila de espera por uma cirurgia eletiva vem de outros estados, especialmente nas férias escolares", conta o diretor do Hras, Alberto Henrique Barbosa.

## Crianças

Entre as cirurgias pediátricas com maior demanda estão as de amígdala, desvio de septo e hérnia. Mas também há espera por procedimentos de maior complexidade, como correção de má formação no aparelho intestinal e urinário e cirurgias oncológicas. Segundo a direção do Hras, o tempo médio de espera na unidade é de seis meses, especialmente nos procedimentos mais complexos, que demandam grande tempo de internação. "Com as medidas adotadas pela Secretaria de Saúde, esse prazo deve cair para, no máximo, três meses", garante o diretor da unidade. Ele conta que a falta de pessoal é um dos fatores que alonga a fila de espera. "Temos dificuldades para contratar anestesistas e cirurgiões pediátricos. Faltam profissionais qualificados no mercado de trabalho", acrescenta Alberto Barbosa.